

## Parceria para o Progresso: Um Evento de Aprendizagem

Como o Sector Privado, Governo & Organizações Sem Fins Lucrativos estão a Reformular os Sistemas para Impulsionar as Oportunidades Económicas dos Jovens

### Síntese do Evento

“A mudança sistémica é como fazer as coisas acontecerem e o primeiro passo é garantir que falamos a mesma língua e vemos o mesmo problema” (Unami Mpofu, NEPAD)

Aos 25 de Março de 2019, mais de 200 parceiros internacionais do governo, sector privado, instituições de formação, juventude e sociedade civil se reuniram em Maputo, Moçambique, para o 3º evento anual de aprendizagem Via<sup>1</sup>, organizado pela International Youth Foundation, sob o tema [Parceria para o Progresso: Como o Sector Privado, Governos e Organizações Sem Fins Lucrativos estão a Reformular os Sistemas para Impulsionar a Oportunidade Económica dos Jovens.](#)

O evento reuniu parceiros importantes do sistema de oportunidades económicas para jovens para discutir como podemos falar a mesma língua, criar parcerias para enfrentar os enormes desafios e aproveitar as oportunidades significativas em torno do número de jovens que entram no mercado de trabalho a cada ano em Moçambique, na Tanzânia e em toda a região. A dimensão deste desafio exige abordagens ousadas que só podem ser conseguidas através de parcerias.

Um momento crucial do evento foi a assinatura de um memorando de entendimento entre a IYF e o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social ([MITESS](#)) da República de Moçambique, através do Instituto de Formação Profissional e de Estudos Laborais Alberto Cassimo ([IFPELAC](#)) e do Instituto Nacional de Emprego Profissional ([INEP](#)). Além do IFPELAC e do INEP, o evento contou com a participação de outros parceiros do Via, incluindo: Gapi Sociedade de Investimento ([Gapi-SI](#)), a Autoridade de Educação e Formação Vocacional ([VETA Tanzânia](#)) e o Centro de Empreendedorismo e Competitividade da Tanzânia ([TECC](#)). Os participantes vieram de muitos países, incluindo Moçambique, Tanzânia, Quênia, África do Sul, Zimbábwe, Canadá, Itália, Japão, Holanda, Reino Unido e Estados Unidos.



<sup>1</sup>[Via: Rotas para o Trabalho](#) é uma iniciativa de cinco anos em parceria com a [Mastercard Foundation](#) que melhora as oportunidades económicas de jovens desfavorecidos na Tanzânia e Moçambique orientando mudanças sustentáveis na educação e formação técnica e vocacional (TVET) e sistemas de empreendedorismo.



Sua Excelência Oswaldo Petersburgo, Vice-Ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social, apontou a educação e a formação dos jovens como prioridades nacionais vitais. Enfatizou a importância de preparar os jovens para dois domínios da vida - cidadania, como seres activos e influentes em suas comunidades, e emprego, como detentores de conhecimento e agregando valor aos seus sectores de trabalho.

Susan Reichle, Presidente e CEO da IYF, fez um apelo à acção dos parceiros, afirmando que “a verdadeira mudança sistémica não pode ser um projecto de cada vez, deve estar a funcionar dentro do sistema alargado ... Não temos tempo a perder: 90% dos jovens com menos de 30 anos estão a viver e a emergir em países

em desenvolvimento e 40% destes estão desempregados. Devemos agir! Todos juntos.”

Foram realizados ricos debates durante todo o evento, com o surgimento de alguns temas-chave:

### **1) Precisamos pensar em escala e ser ousados em assumir riscos**

“Antes, eu não tinha tanta auto-confiança. O [Passport to Success®](#) despertou algo que estava a dormir dentro de mim e ajudou-me a saber que posso fazer isso.” O participante Tomás expressou o que outros jovens do Via constataram sobre a natureza transformadora do programa Via em suas vidas. Os membros do painel discutiram como o desafio mais adiante envolverá a criação de parcerias para se atingir o sucesso em escala, de modo a alcançar milhões de jovens que entram no mercado de trabalho. As recomendações sobre as acções a serem tomadas diferem entre os parceiros, mas todos concordaram que o sucesso exigirá trabalhar de forma diferente e a ser simultaneamente estratégico e ousadamente proactivo.

Alice Gugelev, da Global Development Incubator, descreveu a necessidade de pensar além dos projetos de pequena escala e debruçou-se sobre como ser estratégico e eficaz numa abordagem sistémica: “Porque o problema é tão complexo, fixe a solução num lugar”, ela aconselhou. Outros enfatizaram como o estreitamento das lacunas sistémicas exigirá o aproveitamento dos pontos fortes de cada actor. (por exemplo, o sector privado pode ser mais ágil, os jovens podem trazer novas ideias e o governo pode atender às necessidades holísticas) e estar disposto a explorar soluções. De acordo com Sosthenes Sambua, da TECC, “os governos têm o luxo de pensar a longo prazo. Nossos jovens não! Devemos agir.”

“O fracasso é visto como algo negativo. Mas para mim, o fracasso é uma oportunidade. Se você não falhar o suficiente, não alcançará o que deseja alcançar.”

- Thiago Coelho, UX

### **2) As rotas para o trabalho são mais dinâmicas do que nunca**

O evento incluiu debates de painel com líderes do sector privado e empresários que contratam jovens, bem como os próprios jovens que estão a progredir em suas carreiras. Cada um deles destacou diferentes oportunidades e necessidades, mas o tema comum era que as coisas não são o que costumavam ser.

Enquanto os pais dos jovens consideram o emprego ideal estar num sector específico (por exemplo, trabalho formal no governo, ou médico/advogado), a realidade de hoje envolve uma gama mais ampla de oportunidades, sem necessidade de formação tradicional para abraçá-las. Mais do que nunca, os jovens de hoje devem ser resilientes para poderem adaptar-se às mudanças dinâmicas do mercado de trabalho.



Como os membros do painel notaram, esse dinamismo crescente muda a forma como entendemos a própria ideia de qualificações profissionais. Não se trata mais apenas de ter anos de formação formal para garantir um emprego; em vez disso, é mais sobre ter as aptidões de vida correctas. Além disso, é preciso haver novas rotas de formação profissional - por exemplo, por meio de estágios rápidos ou formação prática e uma abordagem realinhada para identificar talentos, o que nem sempre é reflectido nos CVs tradicionais. Tudo isto requer uma

coordenação mais forte e mais adaptável entre empregadores e instituições de ensino, por exemplo, instituições de Educação e Formação Técnica e Profissional (TVET), alinhando suas ofertas às realidades dinâmicas do mundo de trabalho em seus contextos específicos.

### **3) *Parceria significa coisas diferentes para diferentes parceiros ... e não faz mal***

Não é surpreendente que a forma como um jovem empreendedor, um funcionário do governo e um executivo de empresa falam de parceria varia.

O embaixador Carlos Dos Santos falou sobre a parceria transfronteiriça, envolvendo modelos de formação bem-sucedidos de outros países, ou seja, o modelo alemão de formação vocacional. A Dra. Jennifer Adams, Directora de Missão da USAID em Moçambique, falou sobre o reconhecimento da futura liderança e a construção explícita de redes de trabalho - reunindo as pessoas para trocar ideias e aprender umas com as outras. David Modiba, director adjunto da DHET SA, falou sobre como na África do Sul, um grande sucesso e exemplo tem sido o Fundo do Emprego do Tesouro Nacional, que exige 50% de investimento do sector privado para acessar ao financiamento, o que força as pessoas a trabalharem umas com as outras e entender as respectivas restrições de cada um. Parcerias para jovens empreendedores podem incluir instituições financeiras e fornecedores; para jovens recém-formados que começam no trabalho, podem incluir mentores na indústria e instituições de formação.



Apesar de variedade nos exemplos, houve temas comuns. Por exemplo, a necessidade de desenvolver canais de comunicação claros e consistentes entre os parceiros para realmente entenderem os incentivos e os impulsionadores foi transversal, bem como a importância de se manter actualizado num sistema em constante mudança. Os participantes falaram frequentemente sobre a necessidade de trazer todos ao redor da mesa, mas também observaram que o primeiro desafio é identificar que “todos” está num contexto particular e equilibrar a comunicação com acção significativa. Também foi sublinhada a necessidade de identificar as lacunas e quem precisa fazer parte de que conversas para estreitá-las.

#### ***Conclusões e Próximos Passos***

O evento ofereceu uma oportunidade para reunir vários parceiros e o processo não tem um ponto final. Na verdade, os parceiros do Via continuaram mergulhando nas questões no dia seguinte. Houve concordância de que a necessidade é de comunicação e interacção contínuas. Algumas questões permanecem para todos nós pensarmos e levar adiante: Quem se aproxima de quem? As TVETs devem esperar pelos empregadores, ou os empregadores estão à espera das TVETs? Como promovemos soluções locais ao mesmo tempo que pensamos sobre desafios nacionais e globais? Como os jovens podem receber o apoio holístico de que necessitam em ambientes com recursos limitados? Como outros parceiros podem se engajar nos mercados informais onde os jovens estão a encontrar oportunidades?

Leia uma [reflexão de Koffi Assouan, da Mastercard Foundation, e Matthew Breman, da IYF](#); para saber mais sobre o programa Via: Rotas para o trabalho, veja a [folha de factos](#) e mais [histórias de sucesso](#).

